



# Reconstruir bibliotecas e museus ao modelo do contexto de cidades inteligentes

Rosângela Formenti Caldas

**Como citar:** CALDAS, R. F. Reconstruir bibliotecas e museus ao modelo do contexto de cidades inteligentes. *In:* FUGITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar.** Marília: Ed FUNDEPE, 2008 p.185-194



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Reconstruir bibliotecas e museus ao modelo do contexto de cidades inteligentes

*Rosângela Formenti Caldas*

A inserção do indivíduo e das organizações em uma sociedade do conhecimento, modifica o modo de vivenciar o trabalho. Não se deve continuar interagindo ao ambiente de trabalho pertencentes a uma sociedade do passado à luz de comunidades que visualizam o futuro. É um paradigma conflitante e desgastante que resulta em quadros de objetivos inalcançáveis e que poderiam ter seus recursos otimizados e promovidos para a melhoria constante das sociedades.

Existe a premente necessidade das sociedades seguirem novos rumos de adequação, como o visualizar da economia, baseada na informação. A importância de entender a existência de uma economia, dá-se pela visão sistêmica de organização. A integração de todos os setores, modificam e transformam o ambiente e portanto, a economia é a mola propulsora de crescimento das organizações, ela é a relação direta entre o indivíduo e a produção dos bens e serviços necessários à satisfação dos desejos e aspirações da sociedade.

A economia baseada na informação, começa a ser popularizada através da importância demonstrada nos relatos de pesquisadores, durante a década de 90. Sua principal descrição enfocava o contexto vivenciado com o termo de “revolução”, tamanha era a mudança advinda na área das tecnologias de informação.

O novo momento para as tecnologias de informação, envolveria os produtos e processos da indústria e dos serviços e assim estimularia o crescimento da produtividade com a eficiência e eficácia capaz de gerar uma competência jamais anteriormente vista e, conseqüentemente promover a acirrada concorrência das organizações. A principal resposta observada neste novo cenário é a integração global.

Atualmente, através da economia, é possível visualizar a concorrência de um ponto de vista inovador, pois determina-se mecanismos que possibilitam a escolha do público através de pensamento de criação ao oferecimento de um produto e/ou serviço. Com a nova

economia, também chegou uma sociedade diferenciada, capaz de gerar produção através da informação, o recurso estipulado é o capital intelectual baseado em conhecimento. O conhecimento pode ser entendido como a informação estruturada, contextualizada e dotada de conteúdo a quem a detém. A relação é de uma sociedade do conhecimento.

Para a sociedade do conhecimento, o próprio conhecimento e inovação, são cada vez mais essenciais no crescimento das regiões e a economia informacional organiza-se em centros de controle capazes de coordenar, inovar e gerir atividades com o auxílio de ligação em redes.

Serviços avançados, gestão de sistemas e inovação científica, estão no cerne dos processos organizacionais e geram um alto fluxo de informação que caminham ao encontro de promover o conhecimento. E com a contribuição da criatividade para o desenvolvimento organizacional, começam a emergir estratégias de desenvolvimento urbano.

Tal contextualização retrata assim, uma dinamização regional e produz a cidade com base no conhecimento, que ganham a definição das cidades ditas inteligentes. O que envolve esse contexto, principalmente está na disposição que tais regiões acreditam e investem em ciência, tecnologia e engenharia em prol da cultura local, e como resultado do modelo, adaptam-se e não temem o receber das mudanças que são uma constante em suas realidades.

## O processo histórico do pensamento administrativo

Ao relacionar-se com os novos paradigmas, há uma necessidade de se compreender e entender a interferência que o processo histórico administrativo importou, para a construção da sociedade do conhecimento. Após essa análise, torna-se possível verificar a posição que a região encontra-se e as mudanças as quais poderão vir a ocorrer no seu processo de reestruturar o sistema organizacional.

As teorias tentam explicar o percurso da mudança e adaptação organizacional e refletem a influência que o ambiente exerce sobre seus processos. Os processos dentro de uma organização, abrangem vários elementos, bem como uma infinidade de decisões e comportamentos em todos seus níveis estruturais.

As relações de interação entre as organizações e o ambiente, passaram a explicar com mais profundidade, aspectos da estrutura organizacional e dos processos operacionais utilizados pelas empresas - como exemplo, a Teoria dos Sistemas que defendia a importância das inter-relações entre as partes de uma organização com o lugar físico em que esta estava inserida – agora tornou-se possível verificar que o estudo dos fatores internos de uma organização, eram insuficientes para auxiliar os administradores em uma tomada de decisão.

Também foi nesse momento que a compreensão dos fatores externos à organizações começaram a se fazerem necessários ao alcance dos objetivos institucionais e, afinal, prover sua sobrevivência. Ir além da organização estrutural, em sua compreensão mais ampla de ambiente e de comportamento organizacional faz-se necessário para a melhoria de uma gestão administrativa.

O condensar-se evolutivo do pensamento administrativo, deu-se através da construção dos passos de diferentes correntes teóricas e acompanhou o processo histórico das sociedades. Estes resultados convergiram em diversos ramos do conhecimento e possibilitou melhores explicações ao considerarem objetivos de estudo como sistemas participantes entre si.

Inicia-se portanto o crescimento da gestão administrativa organizacional mais contemporânea, à partir da utilização dos tópicos expostos pelo processo histórico. A teoria baseia-se no efetivo de que os sistemas não são compreendidos apenas pela análise em separado de cada uma de suas partes e proveram a compreensão da necessidade de integração ao meio.

A gestão dentro das organizações, atua em prol da transformação de produtos e/ou serviços, em resultados cada vez melhores, e procura realizar um completo sistema efetivo e coordenado à projeções compostas de operações que vislumbram atingir determinado conjunto de objetivos estratégicos de funcionamento que alcancem resultados de otimização de processos.

O processo histórico organizacional possui vários fatores sociais que se encarregaram de diferenciar e explicar a produção e o ambiente vivenciado no decorrer dos tempos, projetou-se fragmentos das organizações que ganharam ênfase, através de estudos e pesquisas. Por isso, a organização muda com o passar do tempo e deve ser entendida como um organismo vivo social a qual está sujeita a sofrer constantes mutações em seus recursos estruturais.

Através das pesquisas promovidas nas escolas do pensamento administrativo, as organizações convivem com variadas mudanças em seu ambiente funcional - exemplos podem ser alcançados na observância do aspecto político, econômico, social. Porém tais mudanças transformam e inovam através dos tempos, em um processo cíclico de permanência, contudo, o estudo do ambiente organizacional é o diferencial na administração do passado e do presente.

No passado o estudo do ambiente era prescindível, pois não ocorria a idealização de sua importância. Organizações operavam sem preocupações quanto a esfera da tomada de decisões. Atualmente, qualquer aspecto, até mesmo externo à estrutura da organização, afeta direta ou indiretamente o modo evolutivo da sociedade.

As organizações ao pensarem em seu futuro, anteviam um processo de melhoria constante aos seus processos e na perfeita simetria de uma coesão de idéias e projeções de funcionamento em comum. O relacionamento exato entre serviços e trabalho,

entre produtos e consumidores, enfim, uma constante preocupação em quando fazer, com qual objetivo se dirigir ao mercado e como chegar ao que se anseia.

Entre os aspectos alcançados nas pesquisas que atendiam o adaptar-se das organizações para serem protótipos de futuro, destacavam-se aspectos como: Inovação; tecnologia; dimensão global de comunidades; preocupação com a liderança e eficaz gestão administrativa. A quebra de paradoxos e barreiras existentes teve que existir para a consecução de um trilhar mais eficiente e efetivo entre seus administradores.

A literatura acerca do processo administrativo é extensa e reflete uma inquietação por parte dos pesquisadores com a preocupação constante de se pensar na próxima geração de gestores, que requerem habilidades para atuarem em um mundo moderno e constantemente diferente em suas ações. O ocorrido no passar dos tempos, é a observação de uma constante mudança no ambiente de trabalho e portanto, o gestor deverá estar atento e saber vivenciar as práticas de mudanças com as melhores práticas do pensamento histórico administrativo, pois a geração de incertezas e novidades é o lugar ao qual uma organização estará prestes a alcançar.

E assim, queiramos ou não, a história das sociedades esteve o tempo todo interagindo, comunicando-se conosco, orientando-nos, balizando a nossa percepção e a ação. A sociedade da mesma maneira que reforça certos comportamentos, pode desaprovar outros. Envia-nos continuamente respostas de aprovação ou desaprovação, de incentivo apenas às suas regras impostas.

A maneira que a sociedade evolui, o pensamento administrativo de organizar a gestão das estruturas formais toma novos traços. Permeia questionamentos de escolas que estudaram a percepção das sociedades e atualmente conseguiram não mais movimentar uma organização pela sua produção física, mas pela influência dos variados meios de comunicação e interação, presentes no ambiente e nas suas mais diversificadas formas de armazenamento.

A ordem social cresce e dá a devida importância ao indivíduo e sua capacidade de atentar aos meios que farão a diferença para ele desenvolver-se. A informação gera a produção física e fortalece o sistema organizacional. O indivíduo move a informação que forma a organização, uma informação definida e coerente para que o processo torne-se administrativo e o conhecimento seja o gerador potencial de evolução.

A Sociedade do Conhecimento está então a suceder à Era Industrial. O conhecimento é prezado, não só como um valor em si, mas também como a proposta de criação de riqueza das sociedades. Complementarmente ao conhecimento, aparecem a inteligência e a aprendizagem entendidas no sentido das faculdades de pensar e inovar para então produzir a integração da organização atual.

A arte de ler e compreender as organizações reclinou para a reprodução dela observada, através da construção de suas idéias e com novas maneiras de pensar em seu funcionamento. O pensar junto à aprendizagem que perpassa a esfera única do momento ao encontro de organizações que não são estáticas, porém movimentam-se e que sofrem mudanças de culturas, determinando assim as estruturas do próprio pensamento.

A nova sociedade trouxe a importância do domínio da tecnologia e o acúmulo de conhecimento, visa valorizar os processos organizacionais e sugere como saber mais acerca daquilo que realmente é necessário saber. Enfoca o fazer melhor, o aperfeiçoamento, isto é, a volta à inovação.

Portanto, o atentar à evolução organizacional, engloba a junção do processo histórico ao estudo das suas populações e de como suas formas se tornam e permanecem através dos tempos, na transmissão informacional. Alcançar a melhoria contínua nos passos da estratégia produz forças sociais e econômicas no planejar de se ter bons recursos de trabalho. Assim, a estratégia é um olhar acerca de um objetivo que se quer alcançar lá na frente - é o saber pensar, direcionando a informação estruturada, para determinada situação, com o conteúdo de como fazer e para quem fazer.

Os estudos pioneiros de Adam Smith, Taylor e Fayol, levaram o instigar de pesquisadores a um acompanhamento do processo industrial no último século. Conquistaram-se caminhos para englobar o mecanismo de desenvolvimento traçado para a indústria, os negócios, a administração e os serviços oferecidos.

Entretanto, a era da produção que acompanha o processo da teoria administrativa na Revolução Industrial é determinada pela ênfase na produção excessiva de produtos, pautada diante do encantamento de um inovador método que viria produzir quantidades de bens anteriormente inimaginável. A produção é o foco principal e a demanda não é atendida e por isso não foi possível a estabilidade do mercado.

A preocupação recorreu a esforços na tentativa de um equilíbrio de mercado em relação à produção e sua demanda. As escolas administrativas iniciaram o movimento de um olhar voltado ao indivíduo organizacional. A promoção à socialização e a projeção humana do ser com necessidades, aspirações e desejos forneceram uma visão integrada da organização em sua estrutura.

## Construindo organizações para trilhar a sociedade do conhecimento

A construção de um elo de ligação entre as correntes teóricas administrativas, e o processo gerencial de uma organização, visa institucionalizar o conhecimento necessário para o crescimento dos seus quadros estruturais e ambientais. Os estudos nessa área, cooperam crescentemente para o entendimento das sociedades e promovem organizações mais sólidas em sua produção de bens e serviços com alto nível de oferecimento intrínseco à sua capacitação.

Com a aprendizagem de querer visualizar organizações cada vez mais otimizadas em seus recursos físicos e humanos foi possível refletir que dentro da sociedade, existiam regiões que estivessem em uma permanente busca de melhoria nas adequações deixadas pelas escolas administrativas. Regiões que, retiraram lições do passado pela escola administrativa e, almejaram chegar ao próximo passo de desenvolvimento social e científico.

No trajeto da linha contemporânea que a gestão administrativa traça em cada momento alcançado dentro de uma organização, perpassa variadas tentativas de uma melhoria cada vez mais constante. E para tanto, um entender das pessoas e das funções exercidas, eleva-se no comprometimento organizacional de crescimento.

Após a reflexão e busca por regiões inovadoras, é possível verificar primeiramente, que existem locais aos quais o conhecimento gerado através das políticas científicas e tecnológicas são o cerne para construir e desenvolver o processo da gestão administrativa. E com a experiência nessa vivência, estes efetuam a integração dos modelos de estruturas de gestão atuais e existentes aos advindos de processos histórico-administrativos.

Regiões de organizações contemporâneas do conhecimento parecem estar voltadas para a atividade de obterem profissionais altamente qualificados e capazes de converter informação em conhecimento, através das competências. Seu auxílio está em produzir fornecedores de informação ou de conhecimento especializado.

A tecnologia é um dos componentes centrais nas formas de interagir com a comunicação e portanto o talento humano, auxiliado pelas tecnologias computacionais e de comunicação podem ser considerados o diferencial competitivo entre as organizações. Para tanto é possível observar que na gestão administrativa, as pessoas vem antes e depois da administração de qualquer recurso organizacional como produção e/ou instalações da estrutura física. Tais locais apresentam indicadores de gestão que vão do crescimento, da renovação até a eficiência e estabilidade, para gerir e monitorar seus ativos baseados na informação existente. Deste modo o investimento é realizado no conhecimento das pessoas.

O conhecimento gerado, estrutura-se na otimização de funções organizacionais, ele torna-se um ativo quando otimizado e então demonstrar-se como uma ferramenta diferenciada para a região contemporânea. A importância dada para as novas práticas de gestão administrativa é o poder que transcorre em transformar a informação em conhecimento, no caminho da geração de valor institucional.

Os estudos e pesquisas, na região dita do conhecimento, passam a ser o contributo de uma reflexão inicial acerca de referenciar uma análise estrutural como se formasse centros de informação e delimitar um desenho ideal para transformarem-se em centros de conhecimento e geração de valor através de sua gestão. É como se estivessem numa experiência de desenvolver centrais de conhecimento.

A idéia atribuída, parece ser a de criar uma economia específica para o conhecimento, não importando o montante financeiro que as instituições têm para movimentarem-se, mas as competências dos trabalhadores para manusear o conhecimento é que contam e não os recursos físicos. Uma habilidade de organizar aquilo que não se vê, mas entende-se que existe, que é capaz de ser alcançado, a inteligência de pensar e figurar um processo ainda inexistente, mas que será colocado em plano de ação.

Desenvolver a liderança em estratégias continuadas para promover tecnologias, criar pessoas em organizações de parceria locais, ou até mesmo voluntários, aproveitar-se de pesquisas em centros de informação - as regiões de conhecimento, podem se utilizar da parceria com universidades, por exemplo, pois as mesmas auxiliam através de estudos com especialistas, a alavancar mudanças no modo de pensar e criam valor à temas de pesquisa e desenvolvimento social econômico.

Também acredita-se, que a região do conhecimento trabalha a inteligência, quando articula o seu meio às novas formas de pensar dos indivíduos e assim, apresentam as vantagens para o desenvolvimento sócio-urbano. A articulação das formas de comunicação, estariam elencadas como outro processo importante para essa adequação. A comunicação constante e ininterrupta em seu ambiente interno, como com o que ocorre em outras regiões, existindo o crescimento de redes de integração e contacto.

Devido a natureza da região que se baseia no conhecimento, as redes de comunicação tornam-se como um fluxo informacional não sendo possível ser explicado como um processo, mas uma estrutura de espaços de mercados específicos. Pois o mercado se forma na gama de interesses e assuntos específicos às necessidades dos indivíduos.

A força do fluxo informacional aliado à tecnologias de mercados específicos, projeta uma inovação na gestão organizacional. Não existem mais padrões pré-determinados para sua existência. Os projetos culturais e sociais têm maior valoração e começam a serem

questionados como suma importância transformando-se na identidade local, o que até então eram diferentes do padrão local de estrutura organizacional. Eles têm vida própria.

Na região do conhecimento, a informação têm seu lugar no espaço de mercados e uma série de transformações sociais, econômicas e políticas, potencializam-se pelas tecnologias da informação e da comunicação. O espaço de mercado externo ao seu, é delimitado pelos pontos que transmitem a informação ou propiciam a comunicação. O ambiente é um lugar que não está propriamente estruturado apenas no plano físico.

Lugar é uma especificidade de termo na região do conhecimento, cuja forma, função e significado são independentes do plano físico. Um lugar, para ilustrar esta descrição dentro do contexto aqui gerado, pode ser a unidade de informação aqui enquadrados enquanto bibliotecas, arquivos e museus.

Entende-se que por serem espaços de intenso trabalho estratégico informacional - com insumo das redes de comunicação, e voltados na valoração da importância na identidade cultural e social -, as unidades de informação integram-se ao momento da economia do conhecimento local e mostram seu valor potencial nas regiões de gestão contemporânea.

O diferencial para essas regiões do conhecimento, é que ao saírem do imaginário idealizado pela gestão administrativa, despontaram e tomaram iniciativa política, e podem ser encontradas entre modelos de investimentos dos projetos europeus. Hoje são realidades de organizações existentes na Europa, denominadas cidades inteligentes e pólos de conhecimento, representam um cenário particular em um processo que tange aspectos da ordem econômica, social e cultural.

As oportunidades crescem e por tornarem-se estratégias de sucesso, tomou especial atenção nos quadros de projetos da União Européia (UE) e têm representado um incentivo a aplicabilidade de estratégias locais de desenvolvimento tecnológico de maneira integrada no contexto da administração pública.

Castells (2001, 2003, 2006), em todo o seu complexo literário, descreveu detalhadamente os processos informacionais de uma organização e deixou-nos maravilhados ao idealizar em um imaginário humano, meios aos quais uma região se beneficiaria com a vivência de técnicas que poderiam parecer ser de um futuro, mas que na realidade, são as melhores adequações dos processos organizacionais. Mecanismos de trabalho que já possuímos mas que muitas vezes não colocamos em prática.

Enquanto na era industrial, o capital e o trabalho eram os valores da industrialização e do progresso objetivando a coesão social. Na era da informação, a lógica é a rede global de dados com significados que transformam-se na identidade do conhecimento. O desenvolvimento da escola administrativa e o crescimento das sociedades, puderam determinar os processos de adequações na otimização do trabalho.

O mercado alcançou sua melhor projeção ao esperado em produção e consumo. A administração entoa-se a observar a estratégia e o empreendedorismo da participação dos funcionários e conseqüentemente o interesse ao sistema organizacional, em seu comportamento, cultura e desenvolvimento.

Porém é um trabalho árduo e um caminho longo de preparação. É uma estratégia reconstruir as diversas camadas de organização da sociedade pelos movimentos culturais, colocando a tecnologia sob o controle das necessidades e desejos das pessoas, isso parece requerer um longo planejamento de interação das identidades dos processos administrativos do passado até ao auge da nova identidade, nascida dos valores acalentados.

A biblioteca e os museus, enquanto centros de unidade informacional, podem identificar em seus traços, características comuns às demonstradas pelas teorias organizacionais da gestão administrativa. Sofreriam implicações importantes para a sua organização, porém desenvolveriam um referencial ou modelo que constituísse um instrumento relevante para a partilha e geração de estratégias e objetivos. Poderia ser a inserção inicial, a fim de serem implementados como centros e protótipos de cidades inteligentes.

Essas unidades informacionais, procuram encontrar em seus profissionais, participação em seu processo de melhoria contínua com a geração e oferecimento de produtos e serviços de uma maneira estratégica. Portanto, conhecimentos e suas aplicabilidades, integram-se em amostras de habilidades funcionais, evidenciadas na progressão de ambientes cada vez mais próximos das necessidades sentidas pelo seu mercado.

A gratificação do processo de incentivo ao mercado da informação, poderia pautar-se na idéia de não apenas difundir a mesma, mas considerá-la como mecanismos de audiência do público-alvo. O incentivo a esse mercado, poderia ser não apenas no papel desempenhado em ser fonte de informação, mas também no acesso ao processo determinante de conhecimento eficaz. Partiria da análise de variados recursos existentes visualizando-se sua melhor utilização - como pessoal, tecnológico e institucional - facilitando-se assim a sua ordenação para com os objetivos pretendidos pela organização.

As exigências atribuídas ao pessoal que trabalha nessas unidades de informação, definem-se em características de suas habilidades. Um profissional actualizado, criativo, interdisciplinar, empreendedor, inovador, voltado à análise de seu ambiente organizacional, preocupando-se com a finalidade do processo ao qual está inserido.

Além disso, o conhecimento pode prestar relevantes serviços ao indivíduo, pois só os conhecemos, quando conhecermos seus critérios de valoração a que eles obedecem, e é destes que dependem o seu carácter e o seu comportamento em face das situações vivenciadas. E o profissional ligado às regiões de conhecimento, possuem uma troca natural de gerar valor, pois querem auxiliar no crescimento das organização na qual atuam. A região valoriza-se socialmente.

Haja visto que nem todos os lugares interagem socialmente e culturalmente e o que retrata a diferença entre estes e outros contextos, são as suas qualidades físicas e estratégicas de visão inovadora. Quebrar barreiras do passado e interagir-se com modelos de organizações atuais, são necessários para trabalhar com sinergia. A constante reestruturação encaixa-se ao modelo da informação ativa.

Bibliotecas e museus, elencariam serem centros de saber na proporção destinada a determinar seu valor ao mercado, alguns mecanismos poderiam ser: A ação de seus profissionais na específica atenção dada ao sistema mercadológico; atuação e necessidades do público-alvo; o mercado participante, na forma de outras bibliotecas e museus que colaboram para o atendimento das necessidades locais e os fornecedores que prestam assessoria para aquisição de recursos informacionais. Formando para tanto, uma imagem de identidade àqueles que se propuserem a participar deste sistema inovador.

O papel das regiões contemporâneas de organização, englobam o desempenho de uma gestão estratégica administrativa e tem como objetivo explorar os recursos existentes primeiramente em suas organizações, criando um ambiente de aprendizagem contínua e permitindo posteriormente, vantagens ao mercado. Tornar acessível grandes quantidades de informação cooperativa, propicia o compartilhamento das melhores práticas de trabalho e inovação, e otimizam o tempo de resposta. O conhecer do ambiente interno deve ser aplicado aos casos das unidades de informação como um passo à visualização de um lugar inteligente.

## Referências

- CASTELLS, Manuel. **Era de la información**: economía, sociedad e cultura. Alianza: Madrid, 2001. v. 1.
- \_\_\_\_\_. **Era de la información**: economía, sociedad e cultura. Alianza: Madrid, 2003. v. 2.
- \_\_\_\_\_. **Era de la información**: economía, sociedad e cultura. Alianza: Madrid, 2006. v. 3.
- \_\_\_\_\_. **La cuestion urbana**: siglo XXI: Madrid: Castilla La Mancha, 1979.